

Um outro olhar sobre a raposa e o sacarrabos



Apesar de, no passado recente, se registarem densidades relativamente baixas de raposa e sacarrabos, as modificações do uso da terra e a (quase) ausência de predadores de topo têm conduzido a uma perceção generalizada do aumento da sua distribuição e abundância. Estes carnívoros são mamíferos com elevados requisitos espaciais e energéticos, exercendo elevado fascínio e mistério, dividindo opiniões e paixões. No meio rural, são vistos como predadores e competidores dos recursos, num espaço cada vez mais humanizado.

TEXTO: MÓNICA V. CUNHA¹, ANA C. REIS²
FOTOS: ISTOCK

¹ Investigadora do INIAV, I.P. (UEISPSA - Fauna Silvestre, Caça e Biodiversidade) e do Centro de Competências para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade. Professora Convidada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

² Estudante de doutoramento do INIAV, I.P. e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os predadores e as espécies necrófagas são frequentemente perseguidos pelos efeitos negativos exercidos sobre a propriedade, as espécies de produção e a potencial ameaça ao bem-estar humano, recebendo pouco reconhecimento pelos seus benefícios. No entanto, são muitos os estudos que têm demonstrado que estas espécies desempenham importantes papéis regulatórios nos ecossistemas, incluindo a regulação de populações de herbívoros e de micromamíferos (como os roedores), que, por sua vez, afetam os sistemas vegetais, a microcomposição do solo e, indiretamente, os sistemas hidrológicos. De facto, os benefícios exercidos pelos predadores e pelas espécies necrófagas podem ser de grande alcance, através de maiores conversões na produção agrícola pelas alterações indiretas nos macro- e micronutrientes do solo, bem como através da mitigação de doenças e remoção de restos de matéria orgânica. Há, pois, que **balancear o controlo (direto e indireto) da predação**, indispensável a uma correta gestão de populações e gestão cinegética, e a manutenção de comunidades de carnívoros equilibradas que possam exercer importantes serviços de ecossistemas.

A raposa e o sacarrabos atingem hoje abundâncias consideráveis em regiões caracterizadas por elevados níveis de transformação da paisagem, certas práticas agrícolas e elevadas densidades de espécies de produção. Sem predadores de



O sacarrabos é vulgarmente descrito como uma espécie solitária, contudo a observação de grupos de indivíduos, sobretudo fêmeas e crias, é frequente.

topo de relevo na maioria das regiões, **ocupam um lugar de destaque nas cadeias tróficas de muitas áreas do território nacional**, predando vertebrados, onde se incluem algumas espécies de caça menor, como a perdiz ou o coelho-bravo, e algumas espécies de produção, como as aves de capoeira, causando por isso elevado conflito com o Homem. No entanto, os seus padrões exploratórios do território, os hábitos generalistas e sinantrópicos, a elevada adaptabilidade e o registo predatório podem também ser olhados na perspetiva dos serviços de ecossistemas que prestam, nomeadamente na remoção de animais doentes ou animais menos vigorosos (e com menor aptidão reprodutiva),

que são mais facilmente predados. O comportamento necrófago ocasional é também vantajoso na **eliminação de cadáveres, sobretudo de animais mortos em resultado de doenças infecciosas**, cuja permanência no ambiente constituiria fonte de infeção para outros animais.

Revemos, de seguida, de forma sumária, alguns aspetos da ecologia destas duas espécies.

O SACARRABOS

O sacarrabos (*Herpestes ichneumon*), pertencente à família dos herpestídeos, é um mamífero de médias dimensões, originário do continente Africano, que na Europa está restringido à Península Ibérica. Em Portugal, os dados disponíveis evidenciam uma **expansão gradual da espécie a partir do Sul** para as regiões Centro e Norte do país, sobretudo devido a alterações do uso da terra. É uma espécie diurna que habita locais com coberto vegetal abundante. É tido como uma espécie oportunista, com um espetro alimentar generalista e com grande adaptabilidade trófica em função do contexto natural em que se insere. O sacarrabos é vulgarmente descrito como uma espécie solitária, contudo a observação de grupos de indivíduos, sobretudo fêmeas e crias, é frequente. A socialização ocorre nos abrigos durante os períodos noturnos e na época de reprodução que tem padrão sazonal. Os machos exibem um padrão territorial enquanto a distribuição das fêmeas aparenta estar relacionada com a distribuição dos recursos alimentares.

A RAPOSA

A raposa (*Vulpes vulpes*) é um mamífero pertencente à família

dos canídeos, que também inclui espécies como o cão, o lobo, o coioite e o chacal. É dos mamíferos carnívoros silvestres com maior distribuição geográfica, encontrando-se populações estabelecidas na totalidade do hemisfério Norte, incluindo América do Norte, Euro-Ásia e norte de África. A raposa foi também introduzida no século XIX na Austrália, onde é considerada invasora. **A raposa evidencia uma grande adaptabilidade territorial**, habitando locais tão diversos como florestas, pastagens, montanhas, e desertos. As populações encontram-se bem estabelecidas em ambientes naturais, agrícolas, suburbanos e urbanos, preferindo, contudo, regiões de clima temperado, com arbustos abundantes. Alguns predadores de topo, como o lobo ou o urso, predam a espécie. O espetro alimentar da raposa é bastante eclético e oportunista, incluindo pequenos mamíferos, pequenas aves, ovos, insetos, invertebrados, frutos e, não raro, desperdícios alimentares de origem humana. A sua grande capacidade de adaptação aos recursos alimentares existentes contribui de forma determinante para a ampla distribuição geográfica. A raposa tem hábitos noturnos, sendo mais ativa durante a noite e o período crepuscular. Do ponto de vista social, a raposa encontra-se descrita como um animal solitário, existindo pouca ou nenhuma colaboração entre indivíduos na defesa do território ou no processo de predação. A existência de grupos sociais está normalmente limitada à época de acasalamento e reprodução, que também ocorrem sazonalmente. ■

POSIÇÃO NAS CADEIAS TRÓFICAS

Os carnívoros como a raposa e o sacarrabos são propensos a efeitos em cascata devido à interação social mas, sobretudo, à posição que ocupam nas cadeias tróficas. A ingestão de presas infetadas, quer por captura, quer por necrofagia ocasional, a proximidade das crias, a marcação de território através de fluidos corporais, ferimentos decorrentes de lutas territoriais, e o acasalamento, podem propiciar a transmissão de alguns agentes patogénicos.

